

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

O SADOMASOQUISMO NA OBRA DE FREUD: UM ESTUDO EPLORATÓRIO

Jade Rafaela Carpiné Gimenez (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Helio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: jaderafaelagimenez@gmail.com

Palavras-chave: Sadomasoquismo. Perversão. Psicanálise.

A pesquisa consiste em um estudo exploratório sobre a concepção freudiana do sadomasoquismo. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico de cunho conceitual. Levantamos inicialmente algumas definições de sadomasoquismo, sadismo e masoquismo de acordo com a medicina e a sexologia do século XIX para conhecer um pouco do terreno teórico que serviu posteriormente como pano de fundo sobre o qual foram situados os conceitos essenciais para conhecer o fenômeno do sadomasoquismo através do olhar da psicanálise freudiana.

A temática da perversão sempre gerou controvérsias no círculo das discussões psicanalítica como nos indica Ferraz (2000), principalmente no que se refere ao uso do termo. As discordâncias são decorrentes do fato de que Freud teria empregado o termo perversão sem especificar claramente seu sentido em momentos completamente distintos de sua obra, o que também se aplica à temática do sadomasoquismo que atravessa a obra de Freud, não obstante modificações introduzidas com o decorrer do tempo.

No que se refere ao senso comum, o sadomasoquismo não é uma temática bem vista pela sociedade em geral, e sempre vem à tona como um dos tipos de perversão e até mesmo de perversidade do homem, conseqüentemente surge um desconforto geral ao se falar sobre esse tema. Se considerarmos o sadomasoquismo através da visão daqueles considerados dentro dos padrões sociais da sexualidade normal, o sadomasoquismo é considerado como um desvio. Contudo, na perspectiva do indivíduo perverso sadomasoquista seria possível considerar sua sexualidade como um desvio da norma? Ferraz (2000) nos traz que muitos psicanalistas aceitam que a perversão seja enquadrada em uma categoria diagnóstica juntamente com a neurose e a psicose. Por esse motivo antes de adentrarmos no campo da psicanálise precisamos primeiramente levantar algumas informações sobre a origem do uso do termo sadomasoquismo pela medicina organicista e pela sexologia já que Freud irá contestar esse ponto de vista.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

A sexologia assim como a medicina e a psiquiatria do século XIX entendiam as perversões (sadismo e masoquismo) separadamente: o sadismo como sendo o ato de causar dor, humilhação e sofrimento a outro indivíduo, e o masoquismo seria o contrário, causar dor, humilhação ou sofrimento a si mesmo. O psiquiatra Krafft-Ebing foi quem catalogou e descreveu essas perversões no campo das patologias. Como veremos, para Freud o termo sadomasoquismo não serviria somente para designar um indivíduo que manifesta os dois tipos de perversão catalogados por Kraft-Ebing, mas também para mostrar a confluência e as divergências entre elas como será explorado no trabalho.

Assim, ao contrário dos médicos e sexólogos do século XIX, para Freud (2016) as perversões compõem uma parte da vida sexual normal das pessoas, havendo uma linha apenas tênue no âmbito da vida sexual quando se tenta definir o que é apenas uma variação nos comportamentos fisiológicos e o que deve ser considerado patológico. O autor deixa claro, porém, que algumas perversões estão tão distante do normal em seu conteúdo, que se torna difícil não considerá-las patológicas, principalmente aquelas que concretizam seu ato com comportamentos que ultrapassam as barreiras do asco, da vergonha, da moral.

A fim de explicitar a concepção freudiana sobre as perversões, em geral, e o sadomasoquismo, em particular, fez-se necessário retomar o primeiro e o segundo dualismo pulsional, destacando neles o papel das pulsões de dominação e de morte propostos por Freud. Como o entendimento sobre o sadomasoquismo não é homogêneo do início até o fim da obra do autor, a passagem por essa linha do tempo mostra-se importante para compreensão do fenômeno sadomasoquista, principalmente porque é devido a postulação do segundo dualismo pulsional juntamente com a pulsão de morte que o entendimento do termo sadomasoquismo muda na teoria de Freud.

Segundo Laplanche e Pontalis (2016), a teoria das pulsões de Freud sempre foi dualista, sendo o primeiro dualismo aquele em que as pulsões sexuais são concebidas como se opondo às pulsões do ego ou de auto conservação. Freud (2016) explica o primeiro dualismo pulsional em *Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade* ao expor a sexualidade infantil, que até então era desconsiderada por muitos autores. Freud introduz o segundo dualismo pulsional em *Além do Princípio do Prazer (1920)* onde explica que a pulsão de morte está em oposição a Eros, o garantidor da vida, agora entendido como reunindo as pulsões sexuais e de auto conservação. Assim, a pulsão de morte teria como objetivo restaurar uma condição anterior que o ser vivo foi obrigado a abandonar, a condição inorgânica que representa a estabilidade.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

Dessa forma, Freud (2010) postula o segundo dualismo que se torna bastante paradoxal, já que o organismo vivo passa a ser concebido como habitado por forças pulsionais que se opõem vigorosamente umas às outras, ao mesmo tempo distanciando-se e aproximando-se dos perigos que ao longo dos processos vitais não obstante encerra-se no retorno ao inorgânico.

Considerando então essa linha do tempo, quando o autor inicia suas discussões sobre o sadomasoquismo em 1905 com os *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, o sadismo foi compreendido como primário no desenvolvimento e decorrente da pulsão parcial de dominação, que para Freud (2016) é natural e vista como constitutiva do ser humano. Dessa forma, a crueldade típica do sadismo compõe umas das formas perverso polimorfa da sexualidade infantil, pois nesse estágio em que se encontra o desenvolvimento psicosexual a barreira da compaixão ainda não se encontra definida. Nessa época o sadismo foi considerado por Freud como sendo primário e anterior ao masoquismo, pois naquele a agressividade veiculada pela pulsão de dominação estaria endereçada para fora (para o objeto), e este é entendido como o sadismo voltado para si mesmo. O autor explica o masoquismo como sendo deduzido do sadismo recorrendo a dois processos que atuam na transformação do sadismo anterior em masoquismo, sendo esses: a agressividade que se volta contra o próprio sujeito e a troca do comportamento ativo para o comportamento sexual passivo.

No artigo de 1919 *Bate-se numa criança*, Freud começa a mostrar sinais de uma mudança em sua teoria. Contudo, ainda não modifica a tese sobre a primazia do sadismo sobre o masoquismo. Em 1924, devido reformulação de sua teoria que aconteceu em três principais livros: *Mais além do Princípio do Prazer* de 1920, *Psicologia das Massas e Análise do Eu* de 1921 e *O Eu e o Id* de 1923, Freud precisou se dedicar à questão do masoquismo com a intenção de formular uma teoria mais adequada aos novos fundamentos pulsionais. Com isso, o autor postula a existência de um masoquismo primário, originário e referente a pulsão de morte. Exemplo disso pode ser encontrado em seu texto *Psicologia das Massas e Análise do Eu*, no qual Freud (2010) considera o sadismo e masoquismo como sendo exemplos em que Eros e a pulsão de morte trabalham juntas como aliadas.

O autor esclarece também que a inclinação para agressão é uma disposição inata originária e auto subsistente, dessa forma constitui o maior empecilho para a civilização, pois as pessoas não gostam de ouvir nem de falar sobre o mal. A inclinação para a agressão pode ser vista como empecilho, pois o processo civilizatório está sempre a serviço de Eros e tem

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

como objetivo, combinar os indivíduos humanos, em povos e nações numa unidade cada vez maior, unidade que formaria a espécie humana. Segundo Freud (2010), a pulsão de destruição se torna principal representante da pulsão de morte voltada para o mundo exterior, mantendo-se ao lado de Eros e compartilhando com ele o domínio sobre o mundo.

Ainda no artigo *O problema econômico do masoquismo*, em que coloca o masoquismo agora como sendo primário, constitutivo e anterior ao sadismo, Freud (2016) aborda o problema econômico do masoquismo, indicando que esse foi observado em três formas sendo elas: uma condição que está a serviço da excitação sexual, uma forma de expressão da natureza feminina ou como uma norma de comportamento, distingue-se assim, masoquismo erógeno, feminino e moral. O primeiro representaria o prazer na dor, que também pode ser encontrado nos dois outros. A terceira forma é considerada como um sentimento de culpa inconsciente, enquanto que o masoquismo feminino tem suas raízes no masoquismo primário, erógeno, o prazer na dor.

Segundo Freud (2016) o masoquismo erógeno está presente em todas as fases do desenvolvimento acompanhando a libido e é dela que extrai suas alterações, como o temor de ser devorado pelo totem pai que nasce na organização oral primitiva, o desejo de ser espancado pelo pai acontece na fase sádico-anal que a sucede, a castração que está inserida no interior da fantasias masoquistas como um precipitado da fase fálica e as fantasias relacionadas à cópula e de dar à luz seriam originárias da fase genital final. Já o masoquismo moral se torna notável por romper seus laços com a sexualidade, pois não necessita de um objeto amado como uma condição para sua existência.

Visamos com o presente trabalho esclarecer dúvidas referentes a esse tema, não apenas pelo aperfeiçoamento do tratamento e acompanhamento dos casos dos indivíduos denominados perversos e de uma possível clínica da perversão, mas também para a prevenção desses comportamentos agressivos. Isso porque indivíduos que apresentam uma configuração da sexualidade que não se encaixa nos padrões da sociedade se tornam, conseqüentemente, excluídos, o que podemos concluir após as discussões expostas nesse trabalho, pode contribuir para o agravamento da situação. Espera-se assim que as práticas de psicólogos possam ser orientadas e aprimoradas no tratamento das perversões, por meio de reflexões que podem ser promovidas pelo estudo da obra psicanalítica freudiana sobre o assunto. Também intencionamos influenciar e inspirar o desenvolvimentos de outras

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

pesquisas que possam inclusive ir mais fundo na investigação sobre esse tema tão pouco discutido em nossa sociedade.

Referências

FERRAZ, F.C. **Perversão**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. (Coleção clínica psicanalítica).

FREUD, S. As aberrações sexuais. In:_____. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de um caso de histeria (“o caso Dora”) e outros textos (1901-1905)**. Tradução de Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FREUD, S. Além do princípio do prazer. In:_____. **História de uma neurose infantil (homem dos lobos) além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)**. Tradução de Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930). In_____. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**. Tradução de Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. O Eu e o Id (1923). In_____. **O Eu e o Id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925)**. Tradução de Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREUD, S. Bate-se numa criança (1919). In:_____. **Neurose, psicose, perversão**. Tradução de Maria Rita Salzano Moraes. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

FREUD, S. O problema econômico do masoquismo (1924). In:_____. **Neurose, psicose, perversão**. Tradução de Maria Rita Salzano Moraes. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. L. **Vocabulário de Psicanálise**. Tradução de: Pedro Tamen. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.